

Ciconia ciconia
Cegonha-branca

Taxonomia:**Família:** *Ciconiidae*.**Espécie:** *Ciconia ciconia* (Linnaeus 1758).**Código da Espécie :** A031**Estatuto de Conservação:****Global** (UICN 2004): LC (Pouco preocupante).**Nacional** (Cabral *et al.* 2005): LC (Pouco preocupante).**Espanha** (Madroño *et al.* 2004): LC (Pouco preocupante).**SPEC** (BirdLife International 2004): 2 (Espécie com estatuto de conservação desfavorável, concentrada na Europa).**Proteção legal:**

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro - Anexo I
- Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo II
- Decreto-Lei n.º 103/80 de 11 de Outubro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Bona - Anexo II

Fenologia: Residente e Nidificante estival.**Distribuição:**

Global: A sua área de distribuição estende-se pela Europa Continental, Médio Oriente, Norte de África e África do Sul (Cramp & Simmons 1977). Podemos encontrar esta espécie na Albânia, Alemanha, Áustria, Bélgica, Bielorrússia, Bulgária, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, França, Grécia, Hungria, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Moldávia, Polónia, Portugal Continental, República Checa, Roménia, Rússia, Turquia e Ucrânia (BirdLife International/European Bird Census Council 2000). Pode também ocorrer nos Açores, Finlândia, Ilhas Canárias, Ilhas de Cabo Verde, Reino Unido, República da Irlanda, Islândia, Madeira, Malta, Noruega e Suécia (Cramp & Simmons 1977).

Na Europa ocorrem duas populações, com rotas migratórias e áreas de invernada distintas. A população ocidental migra principalmente pelo estreito de Gibraltar, invernando na sua maioria na África Central e Ocidental. A população oriental migra principalmente através do Estreito do Bósforo e por Israel (Araújo 1998).

Nacional: A sua área de distribuição estende-se praticamente por todo território nacional continental, exceptuando o Minho, Douro Litoral e o maciço da Serra da Estrela. Segundo Candeias, a maioria da população nidificante em Portugal localiza-se no Alentejo (Araújo 1998).

Tendência Populacional:

A cegonha tem sofrido uma acentuada regressão desde o início do século, particularmente na Europa Ocidental, extinguindo-se como nidificante em alguns países.

Em Portugal, segundo Candeias e Araújo, registou-se um decréscimo de cerca de 70% entre os anos 50 e 80. No entanto, após a década de 80 a espécie conheceu um forte incremento em toda a Península Ibérica, sobretudo a sul, tendo na segunda metade da década de 90 alargado e

fauna, *aves*

reforçado a sua área de distribuição a norte do Tejo. Nos últimos anos, o número de aves invernantes na Península Ibérica aumentou substancialmente (Araújo 1998).

Da mesma forma, também na última década se verificou a sedentarização de um crescente número de indivíduos, inicialmente confinados à região algarvia, mas actualmente já instalados no Alentejo e Ribatejo.

Abundância:

Os efectivos nidificantes recenseados no ultimo censo efectuado em 1994 foi de 3490 casais. Relativamente ao número de aves invernantes foram recenseados em 1997, 1708 indivíduos localizando-se os núcleos principais no Estuário do Sado e Castro Marim (Rosa *et al.* 1998).

Requisitos ecológicos:

Habitat: Encontra-se sobretudo em zonas abertas ocupadas com pastagens, pousios ou culturas de sequeiro, montado aberto, estuários, lagoas costeiras, prados húmidos, arrozais, cursos de água, pauis, charcos, açudes, barragens e lixeiras sobretudo durante o Inverno (Farinha & Costa 1999). Evita locais frios e zonas de densa vegetação alta (desde caniçais a floresta).

Nidifica em locais ensolarados, em árvores altas, igrejas, chaminés, telhados, ruínas e postos de alta tensão, geralmente perto de zonas favoráveis de alimentação.

Descansa durante a noite perto do local de nidificação em pontos elevados, tais como em telhados, chaminés ou topo das árvores.

Um dos progenitores descansa no ninho enquanto o parceiro descansa em pontos elevados perto deste.

Alimentação: A sua alimentação é constituída por uma grande variedade de espécies, dependendo da disponibilidade e localização. Em anos secos alimenta-se principalmente de insectos e ratos e em anos mais húmidos de organismos aquáticos. A base da alimentação compõe-se essencialmente por insectos, larvas (Coleoptera, Ortoptera), anfíbios (girinos e rãs adultas), répteis (lagartos e cobras), pequenos mamíferos e anelídeos. Mais raramente alimenta-se dos ovos e das crias das aves que nidificam no solo, moluscos, crustáceos, peixes e escorpiões.

Alimenta-se durante o dia, sozinha, em pares, em família ou em bando, normalmente quando as presas se encontram agrupadas. Na área de nidificação procura alimento perto do ninho, no entanto pode também percorrer vários quilómetros quando este abunda noutras áreas.

Reprodução: Espécie essencialmente gregária, embora por vezes nidifique em pares isolados, encontrando-se vários ninhos na mesma árvore. Casal monogâmico, por vezes de duração sazonal, ambos constroem o ninho e cuidam das crias até estas atingirem o estado de desenvolvimento que lhes permita tornarem-se independentes. Estritamente territorial, defende o local de nidificação durante esta época e no início de ocupação, nas imediações e perto de ninhos não ocupados. Os ninhos podem ser ocupados pelos mesmos casais de ano para ano.

Ameaças:

A **drenagem** de pastagens húmidas e outras zonas húmidas constitui uma ameaça porque aqueles biótopos são muito importantes como áreas de alimentação da espécie;

A **poluição da água** por efluentes domésticos, industriais e agrícolas. A utilização de adubos, pesticidas e herbicidas nas zonas de alimentação, sobretudo em arrozais, contamina os recursos alimentares, reduzindo-os e ainda diminui a fertilidade da espécie e aumenta a frequência de ocorrência de deformações nas crias;

A **colisão e electrocussão em linhas aéreas de transporte de energia** uma vez que espécie utiliza frequentemente apoios eléctricos como poiso, dormitório e local de nidificação.

Objectivos de Conservação:

- Manter os efectivos populacionais;

fauna, aves

- Conservar as áreas de nidificação e alimentação;

Orientações de Gestão:

- Condicionar drenagens de pastagens húmidas e zonas húmidas;
- Restringir o uso de agroquímicos em áreas importantes de alimentação, nomeadamente arrozais, e adoptar técnicas de controlo alternativas;
- Manter e melhorar a qualidade da água pelo tratamento eficaz das descargas de efluentes. Fiscalizar e controlar o funcionamento e eficácia das ETAR e monitorizar a qualidade da água.
- Reduzir a mortalidade de aves por colisão e electrocussão em linhas aéreas de transporte de energia.
 - Corrigir e sinalizar traçados e apoios da rede de distribuição de electricidade que sejam muito perigosos para a espécie;
 - Monitorizar o impacto das linhas eléctricas de transporte de energia nas áreas mais importantes da espécie;

Outra informação relevante:

As populações ibéricas têm alterado os seus hábitos, tornando-se sedentárias. A disponibilidade de alimentação proporcionada por arrozais e lixeiras tem contribuído para a fixação de uma população invernante.

Bibliografia:

Araújo A (1998). *Cegonha branca* Ciconia ciconia. In: Atlas das Aves Invernantes do Baixo Alentejo. Pp.82-83. Elias GL, Reino LM, Silva T, Tomé T & Geraldês P (coords.). Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa.

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Candeias DR & Araújo A (1989). *The White Stork in Portugal*. In: Proceedings of the I International Stork Conservation Symposium. Pp. 19-27. Rheinwald G, Ogdeny & Schulz H (eds.). Schriftenreihedes, DDA.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC & Machado AM (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Palearctico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

Cramp S & Simmons KEL (eds.) (1977). *Handbook of the birds of Europe, the Middle East and North Africa: the birds of the Western Palearctic, (Ostrich to Ducks)*, Vol. I. Oxford University Press, Oxford.

Farinha JC & Costa H (1999). *Guia de Campo das Aves Aquáticas de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

fauna, *aves*

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza , Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

Rosa G, Encarnação V & Pacheco C (1998). *Recenseamento dos efectivos invernantes de Cegonha-branca Ciconia ciconia em Portugal (1995 a 97)*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa. Relatório interno.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .